II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: 4. Desenvolvimento Subjetivo

RACISMO E CONSTITUIÇÃO DE SUBJETIVIDADES: um estudo com jovens de Belém do Pará

Adriana Dias de Moura, UFPA, adrianadmoura@hotmail.com

Lúcia Isabel da Conceição Silva, UFPA, luciaisabel@ufpa.br

Resumo

No Brasil existe um racismo que é velado, esta é a pior das formas de racismo, pois o enfrentamento à questão demanda um esforço ainda maior por parte da população negra que além de lutar todos os dias contra uma estrutura racista, ainda precisa provar a sua existência. A produção do discurso de negação do racismo é um dos mecanismos utilizados para estabelecer e/ou manter as relações de poder no mundo. Os discursos, que hora pregam uma superioridade de uma raça sobre outra hora pregam a negação de uma estrutura racial, produzem subjetividades para justificar políticas autoritárias, segregacionistas, excludentes e altamente nocivas à maioria da população. A produção de subjetividades no sistema neoliberal em favor do capital nos faz legitimar a violência, o racismo e o extermínio da população negra. Analisar as implicações do racismo na constituição de subjetividades de jovens é o objetivo desse estudo, em andamento. Portanto, parte-se da construção teórica de González Rey que compreende a subjetividade como um processo dialógico, dialético e complexo, não coisificada em uma entidade ou uma invariante universal da natureza humana, mas um sistema complexo que está em constante mudança. O sujeito nesse processo é concreto, constitui-se e é constituído por ela permanentemente, por meio da produção constante de sentidos e significados que existem nos diferentes sistemas da subjetividade social em que desenvolve suas ações (GONZALEZ REY, 2005). Partindo do pressuposto que nos tornamos o que somos num processo histórico, cultural e subjetivo, acreditamos ser importante entender como o racismo enquanto processo de dominação e de exclusão de direitos afeta a construção das subjetividades de jovens, mas também como o processo de autoconhecimento e de conscientização desse processo de

**BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB**

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

reconstrução permanente de si, auxilia na superação dessa estrutura. Epistemologicamente, adotamos a pesquisa qualitativa e a metodologia construtivo-interpretativa entendendo que esse caminho possibilita não apenas compreender o processo de construção das subjetividades, mas repensar as próprias subjetividades, uma vez que entende que o conhecimento é produzido e refeito na relação pesquisador - sujeito pesquisado possuidores de subjetividades. Isso implica dizer que os atores desse processo precisam se comprometer com a pesquisa (GONZÁLES REY, MARTINEZ, 2017). A partir da interação com e entre os sujeitos da pesquisa, por meio do contato direto, no diálogo individual e/ou da realização de grupos de diálogos, foi possível identificar que boa parte desses sujeitos não conseguem fazer uma análise da condição de subalternização, dominação e exclusão de direitos a que são submetidos pela condição da sua negritude e, conseqüentemente, condição social. Entretanto, também identificamos sujeitos que trazem consigo uma consciência da sua identidade racial e social construída a partir da vivência em espaços que estão para além da escola. A questão que se coloca, a partir de agora é, como e quais instrumentos de pesquisa utilizar para possibilitar a percepção e (re)construção de outras subjetividades individuais e coletivas a partir das próprias experiências e vivências dos sujeitos pesquisados?.

Palavras chave: Racismo. Subjetividade. Juventude.

Referências

GONZÁLES REY, F. L. Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios. Tradução: Marcel Aristides Ferrada Silva; revisão técnica: Fernando Luis González Rey. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

GONZÁLES REY, F.L. MARTINEZ, A.M. SUBJETIVIDADE: teoria, epistemologia e método. Campinas – SP: Alínea Editora, 2017.